

No livro *Six Easy Pieces* do prémio Nobel da Física, **Richard P. Feynman**, estão publicadas as suas lições que tiveram lugar em 1961, 1962 no Caltech (California Institute of Technology). O objectivo deste curso era conservar o interesse dos estudantes, que chegavam cheios de entusiasmo. No final o próprio Feynman reconhece que *raramente o ensino é verdadeiramente eficaz, salvo nos casos felizes em que é quase supérfluo*. Um assunto que poderia merecer alguma discussão nas páginas deste boletim. Nesse mesmo livro, a primeira peça trata dos átomos em movimento. No caso de suceder um qualquer cataclismo que fizesse perder o conhecimento científico, e em que uma só frase pudesse ser passada à geração sucessiva, interroga-se o autor qual seria o enunciado que conteria a maior informação no menor número de palavras. Feynman acreditava que seria a hipótese atómica, isto é que *todas as coisas são feitas de átomos, pequenas partículas em movimento perpétuo, que se atraem a distâncias curtas, mas se repelem se pressionadas uma contra a outra*.

Mas o que mais surpreende no livro de Feynman (para nós químicos) é o parágrafo seguinte que não resistimos a

transcrever... *Como faz o Químico para perceber qual a configuração (de uma molécula)? Mistura frascos cheios de coisas, e se vem vermelho quer dizer que há um hidrogénio e dois carbonos estão a ele ligados, se vem azul é tudo diferente. Este é um dos campos de investigação mais fantásticos que tem sido explorado: a Química Orgânica. Para descobrir a configuração dos átomos nestas estruturas enormemente complicadas, o químico olha o que acontece quando mistura duas coisas diferentes. Os físicos nunca acreditaram verdadeiramente nos químicos que descrevem as configurações dos átomos, pensando que na realidade não sabem de que coisa estão falando. Desde há vinte anos que se pode, em certos casos, olhar estas moléculas com métodos físicos e portanto pode-se localizar cada um dos átomos não olhando para a cor de uma mistura, mas medindo onde se encontra. E... oiçam bem, oiçam!, os químicos têm quase sempre razão.*

A questão é que o químico está habituado a trabalhar na dimensão do átomo. Uma dimensão privilegiada. É o artifice que junta as peças que fazem as pequenas moléculas, as grandes moléculas, que por sua vez constituem as es-

truturas biológicas...e por aí adiante até à vida.

Neste número um dos temas tratados é a Conservação e Restauro do Património Cultural. O entrevistado, Prof. Peixoto Cabral é um químico que desde há muitos anos tem investigado nesta área. A propósito, o Doutor Jaime Oliveira faz o historial do Laboratório de Estudos Nucleares de Sacavém. Outros motivos de boas leituras não faltam. Artigos vários e as secções habituais. Caros leitores, se no vosso entender o boletim merece mesmo ser lido, então leiam-no, critiquem-no, divulguem-no: caso contrário, se têm motivos para discordar, então discordem! A diferença de opinião é um bem da vida.

Um livro é a coisa inanimada que mais se aproxima de um ser vivente. E se a um pacífico animal raramente se recusa uma carícia, então porque não afagar o papel de um bom livro (ou revista!) e beber com os olhos as palavras, página por página; num golo de cada vez como uma bebida forte, ou num sôfrego trago, como a água em dia de muita sede. Na estante sem abrir...ah! isso é certamente pecado!

Boa Primavera.

NOTICIÁRIO SPQ

Química — Boletim da Sociedade Portuguesa de Química



Orientação editorial

Química, Boletim da Sociedade Portuguesa de Química, versa todos os as-

suntos relacionados com a Química, e em particular todos aqueles que dizem respeito à Química em Portugal.

Química publica entrevistas, reportagens, artigos solicitados e propostos, noticiário, resenhas de livros e outras publicações e correspondência dos leitores.

É dada preferência a artigos de carácter relativamente geral e escritos de modo a poderem interessar a um vasto leque de leitores.

Normas de Colaboração e Instruções para os Autores

1. Os artigos devem ser enviados por correio electrónico, para o endereço boletim@dq.fct.unl.pt ou para o endereço do actual Editor da Química, neste triénio, Prof. Fernando Pina, fjp@dq.fct.unl.pt. Alternativamente, podem ser enviados dois exemplares dirigidos ao Editor da *Química*, Boletim da SPQ, Av. da República, 37-4º, 1050-187 Lisboa.